

## **O DESENVOLVIMENTO DA SALVAÇÃO: UMA ANÁLISE GRAMATICAL E TEOLÓGICA DOS VOCÁBULOS TEMOR E TREMOR EM FILIPENSES**

### **2.12**

Miguel Olímpio Nicolau Filho<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O trabalho em questão apresenta uma análise gramatical e teológica do versículo 12 do capítulo 2, da Carta de Paulo aos Filipenses, com ênfase nos vocábulos “temor” e “tremor”. Desenvolvendo sua escrita aos Filipenses, o apóstolo Paulo trata de questões de encorajamento à vida em amor e dedicação a Deus, vivendo uma vida que agradasse a Deus em detrimento de seus próprios interesses. Ao longo do capítulo 2, Paulo relata a exortação ao amor fraternal e a humildade, tomando por base a humilhação de Cristo e a Sua vida na perspectiva divina, em que cabia obedecer a Deus e por consequência receber a exaltação que foi dada como fruto da submissão. Dentro desse contexto, o presente artigo tem como objetivo expor e expandir a compreensão dos vocábulos temor e tremor dentro do desenvolvimento da salvação apresentado por Paulo. Qual o significado, quais as aplicações e quais as implicações verificadas no texto a partir dessa análise gramatical e teológica dos vocábulos temor e tremor? Paradesenvolver o tema proposto o artigo explora, além da análise gramatical a partir do texto original grego, uma análise teológica dentro do contexto salvífico explorado por Paulo na Carta aos Filipenses.

**Palavras-chave:** Temor. Tremor. Desenvolvimento da Salvação. Obediência.

#### **INTRODUÇÃO**

O artigo em questão se refere a uma análise teológica e gramatical das palavras “temor” e “tremor” no contexto do desenvolvimento da salvação abordado pelo apóstolo Paulo na Carta aos Filipenses, registrada no capítulo 2, no versículo 12. Se buscará compreender, para além do significado da palavra, questões práticas na visão cristã relacionadas a análise dos vocábulos e suas aplicações e implicações.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Teologia pela FABAPAR. Especialista em Teologia e Educação. Bacharel em Teologia e Licenciado em Ciências Biológicas. Pastor de Educação Cristã e Integração da Igreja Batista Alameda – Curitiba – PR. E-mail: [mignicolau@gmail.com](mailto:mignicolau@gmail.com).

O texto de Filipenses 2.12 diz: “Assim, meus amados, como vocês sempre obedeceram, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvam a sua salvação com temor e tremor”. Dentro da abordagem sobre a salvação do homem, o apóstolo Paulo vai deixar claro que a salvação é um ato de Deus, mas que deve ser desenvolvida pelo homem, o qual tem um papel fundamental nesse desenvolvimento, bem como um modo correto pelo qual esse desenvolvimento acontece: com temor e tremor.

A salvação não se trata de um ato meritório do homem, mas de uma ação divina, pela graça, mediante a fé (Ef 2.8). Tal verdade exalta a soberania e poder de Deus, mas não exime o homem do papel de responder a esse agir de Deus em obediência, desenvolvendo de fato sua salvação. O texto bíblico afirma que tal salvação deve ser desenvolvida com temor e tremor.

Nesse contexto de resposta à salvação aplicada por Deus sobre o homem, o artigo em questão se propõe a analisar gramaticalmente os vocábulos. Destaca-se o vocábulo *tremor*, que aparece apenas cinco vezes no texto bíblico neotestamentário, sendo que quatro delas com autoria apontada para o Apóstolo Paulo e uma vez no Evangelho de Marcos (16.8). É válido perceber ainda que, nas cinco vezes que se utiliza o vocábulo *tremor* nota-se o acompanhamento de *temor* (1 Co 2.3; 2 Co 7.15; Ef 6.5; Fp 2.12).

No que diz respeito ao texto bíblico de Fp 2.12, quanto ao desenvolvimento da salvação, cabe destacar que das 23 ocorrências da palavra “desenvolver” no Novo Testamento, em 20 vezes o vocábulo transmite a ideia de colocarmos em prática aquilo que recebemos da parte de Deus, ou seja, realizar, executar, modelar a salvação. Assim, Paulo mostra que a salvação recebida pela graça, mediante a fé, não é estática, mas posta em movimento de obediência, e permite que Deus efetue em nós “tanto o querer como o realizar” (Fp 2.13).

No que diz respeito às análises propostas, gramatical e teológica, Klein; Blomberg e Hubbard (2017, p. 387) afirmam, que “toda vez que estudamos um texto bíblico, temos que estar conscientes dessas dimensões transculturais e de distância no tempo”. Assim, observar atentamente as perspectivas e cenários do primeiro século é uma ferramenta fundamental na correta percepção e entendimento do fenômeno em

questão.

Dessa forma, a partir das análises gramatical e teleológica propostas no presente artigo sobre o temor e o tremor a Deus, buscar-se-á desenvolver uma ideia de cooperação do homem e da ação divina no desenvolvimento da salvação. Nesse contexto de cooperação, o senhorio de Cristo, autor e consumidor da fé de todo cristão, fortalecerá e operará juntamente com a obediência humana e a busca pela santificação na salvação do indivíduo.

## 1. ANÁLISE GRAMATICAL DAS EXPRESSÕES TEMOR E TREMOR

Entende-se por análise gramatical uma abordagem do texto que busca determinar o significado das palavras-chave. Segundo Gorman, “os escritos bíblicos contêm palavras significativas, formas gramaticais e construções sintáticas, algumas das quais podem ser obscuras” (2017, p. 266). Essa análise gramatical pode ser feita dentro de um método sincrônico, ou seja, dentro do tempo, no qual o texto bíblico é o produto final. Nesse método, o objetivo é analisar o texto em sua forma final.

Embora as palavras “temor” e “tremor” apareçam unidas todas as vezes que aparecem no texto, neste ponto serão analisadas de forma separada, a fim de trazer maior clareza de significado. Em um segundo momento tais vocábulos serão aproximados e analisados conjuntamente.

### 1.1. O termo *temor*

A palavra original grega “temor”, no contexto bíblico neotestamentário, é originária da tradução do vocábulo *phobos* (*φόβος*). Entendida primariamente como medo, pavor ou espanto, *phobos*, além da fala comum, pode ter sua significância ampliada. Nessa ótica, Louw & Nida escreve que:

Phobos pode ser traduzido como “um estado de profunda angústia, causada por grande preocupação diante da iminência de dor, perigo, mal, etc. ou possivelmente, pela ilusão quanto a tais circunstâncias” (Lown & Nida, 2013. p.283).

Vine também apresenta um significado estendido de *phobos*. O autor, no texto

bíblico analisado no presente artigo, escreve que se trata de um “medo reverente de Deus, como motivo controlador da vida, nas questões espirituais e morais”. Vine descreve o temor como “medo saudável de desagradá-lo” (2016. p. 779). Diante dos significados expostos, é possível desenvolver uma ideia mais clara do contexto desenvolvido. Tal *phobos* influencia o cristão a uma atitude de reverência e resposta à presença de Deus em sua vida.

Sendo habitação do Espírito Santo, o homem que teme a Deus vive em constante atenção e reverência. Vine escreve que “o medo reverente de Deus nos inspirará a um cuidado constante ao lidarmos com os outros no temor de Deus” (2016, p. 779). Quando se toma o significado do vocábulo e insere-o no versículo 12, alvo da análise, percebe-se que o *phobos* para com Deus passa a ser o meio pelo qual eu desenvolvo a minha salvação, por meio da obediência.

O medo ou o temor está intimamente relacionado à reverência. O temor é pré-requisito no relacionamento com Deus. Sem temor é impossível se chegar a Deus e agradá-lo. O governo de Deus sobre um indivíduo tem como premissa o temor. No tocante ao conceito de *phobos*, Balz e Wanke escrevem:

É uma base inevitável de respeito para com autoridades humanas e divinas. Repudiar o medo é promover a anarquia. Epifanias do poder divino despertam um temor que é abrandado por autodeclarações tranquilizadoras de divindades. Personalidades notáveis podem evocar a mesma reação. Por conseguinte, no uso comum, o medo pode ser rejeitado ou pode ser aceito como inevitável em face de certas estruturas de dependência e força. O significado abrange ansiedade e respeito bem como medo ou terror (Balz & Wanke, 2013. p. 677).

Desenvolver a salvação com temor se apresenta como base para colocá-la em prática. O apóstolo Paulo, em Filipenses 2.12, desafiou a igreja de Filipos a viver em obediência e desenvolver sua salvação apoiada no temor a Deus. Fazia parte da recomendação àquela igreja uma vida de obediência a Deus. Desenvolver a salvação individual e coletiva passaria obrigatoriamente pelo temor a Deus e ao tremor (*trómos*), o que implicaria em obediência, humildade e amor ao próximo.

## 1.2.O termo *tremor*

A palavra “tremor”, no contexto bíblico neotestamentário, é originária da tradução do vocábulo grego *tromos* (*τρομος*). Seu significado na fala comum remete a ideia de tremer em virtude do medo. Louw & Nida põe a palavra *trómos* como “tremer ou experimentar tremor, muitas vezes com a implicação de medo e/ou espanto” (2013, p.191).

O vocábulo tremor está intimamente relacionado com o temor, uma vez que todas as cinco vezes que a palavra aparece na Bíblia Sagrada, *trómos* vem acompanhada de *phobos*. Desta forma torna-se essencial analisar conjuntamente seus significados, aplicações e implicações.

Se, por um lado, o temor está relacionado ao medo e reverência a algo ou alguém, o tremor é o resultado prático do temor e transmite a ideia de tremer e estremecer de medo. Strong amplia o significado do vocábulo grego *tromos* e o cita como:

Ansiedade de alguém que desconfia completamente de suas habilidades de satisfazer todas as solicitações, mas que religiosamente faz o melhor que pode para cumprir seu dever (Strong, 2002. Verbetes 5841).

Diante do exposto, entende-se tremor como uma inspiração contra o orgulho, a soberba e a autossuficiência. Se por um lado a confiança encoraja, o tremor submete a criatura aos pés do seu criador. Dentro do contexto bíblico da carta de Paulo aos Filipenses, no capítulo 2, o temor e tremor a Deus se reflete também no amor e humildade para com Deus e com o próximo.

Nesse contexto da significância dos vocábulos, Hendriksen afirma que *temor e tremor* traduzem a ideia de “sinceridade, unidade de propósito, reverência e respeito, temor de ofender a Deus de qualquer maneira confiança em Deus e humildade” (1992, p. 494). O apóstolo Paulo destacou ao longo do capítulo 2 o exemplo de Cristo na humilhação, trazendo Jesus como pano de fundo para pedir aos filipenses que da mesma desenvolvessem sua vida cristã com amor a Deus e ao próximo, cheios do temor e do tremor a Deus, que implicaria em uma vida de submissão e dedicação.

## 2. ANÁLISE TEOLÓGICA

O apóstolo Paulo, ao escrever aos irmãos em Cristo residentes em Filipos, faz

recomendações importantes quanto à unidade e à atitude adequada que Cristo esperava da Sua Igreja, da qual Filipos fazia parte e que havia sido fundada pelo próprio Paulo ao longo da sua segunda viagem missionária. No contexto do capítulo 2, o apóstolo Paulo traz à luz o fato de que ele esperava que os Filipenses tivessem “o mesmo modo de pensar de Cristo, tendo o mesmo amor e sendo unidos de alma e mente” (Fp 2.2).

## 2.1. Salvação pela graça

Paulo e a igreja de Filipos sabiam que a salvação se dá pela graça, mediante a fé (Ef 2.8). Desta forma, dentro das tratativas de Paulo expostas no capítulo 2, Lopes comenta que:

a verdade bíblica insofismável é que a salvação é obra exclusiva de Deus. Contudo, o fato de Deus nos dar graciosamente a salvação, não significa que ficamos passivos nesse processo. A salvação é de Deus e nos é dada por Deus, mas precisamos desenvolvê-la (Lopes, 2007. p. 149).

As palavras “temor” e “tremor” (φοβος ε τρομος) no contexto neotestamentário aparecem conjuntamente em quatro versículos. São eles: 1 Coríntios 2.3, 2 Coríntios 7.15, Efésios 6:5 e Filipenses 2.12. O apóstolo Paulo apresenta esses vocábulos como pré-requisitos para que o cristão desenvolva uma vida saudável com Deus e com o próximo.

Em 1 Coríntios 2.3, Paulo utiliza esse binômio para apresentar o modo como ele havia se apresentado à igreja reunida em Corinto. Paulo escreve “E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vocês”. Na segunda carta aos Coríntios, Paulo relata que Tito havia sido recebido pelos coríntios com zelo e afeto, e que Tito se alegrava em lembrar da obediência e de como havia sido recebido com temor e tremor. A devoção e o zelo para com Deus e para com Tito foram marcas retratadas como temor e tremor demonstradas pela igreja de Corinto.

Ao escrever à igreja de Éfeso, Paulo (Ef 6.5) escreve aos servos e recomenda que obedeçam aos seus senhores com temor e tremor, sinceridade de coração, servindo não apenas quando vigiados, mas espontaneamente de bom coração. Tal relato aos efésios reafirma a convicção de Paulo na escrita aos filipenses de que da mesma forma

como Cristo serviu a sua Igreja, os filipenses também deveriam corresponder à obra salvífica com uma vida exemplar, pautada pela obediência, humildade, com temor e tremor.

## **2.2.Obediência e santificação**

A salvação na vida cristã, a partir da conversão, continua se desenvolvendo por meio da santificação. Severa afirma que santificação é “o ato divino de tornar o crente verdadeiramente santo, ou seja, transformar a condição moral da pessoa” (2014. p. 230). Paulo, ao escrever aos Filipenses, afirma que havia uma necessidade do desenvolvimento da salvação. Torna-se claro que essa operação envolve a proatividade do cristão.

Nesse contexto, a palavra obediência pode ser inserida em harmonia com temor e tremor, uma vez que é o resultado da aplicação prática de uma vida de reverência e dependência de Deus. MacArthur afirma que “o termo obedecer se refere a uma submissão contínua e ininterrupta” (2019, p.1663). Da mesma forma, alguém que vive debaixo do temor e tremor a Deus terá a obediência como marca da sua conduta cristã.

Para MacArthur, o temor e o tremor representam “a atitude que os cristãos devem ter em busca de sua santificação” (2019, p.1677). Entende-se que pôr a salvação em prática implica em santidade ao Senhor. O autor da carta aos Hebreus vai relatar que sem santidade ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Intercalando os textos sagrados até aqui expostos, constrói-se a ideia de que a vida cristã e o seu desenvolvimento implicam diretamente na santificação diária.

Há uma clareza bíblica no que diz respeito ao tema mais uma vez quando o apóstolo Paulo escreve aos Coríntios e afirma que os injustos não herdarão o Reino de Deus (1 Co 6.9). Paulo ao escrever aos Coríntios também afirma ainda que Cristo Jesus se tornou para o cristão exemplo de “sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Co 1.30).

Morris relata que “jamais poderíamos alcançar a santidade por nossas próprias forças. A santificação só se realiza com o poder divino” (2014, p.40). Obediência e fé, santidade e devoção a Deus caminham de mãos dadas na jornada do cristão genuíno,

na vida daquele que busca desenvolver sua salvação.

### 3. APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES DOS VOCÁBULOS TEMOR E TREMOR

A partir da análise do contexto da carta de Paulo aos Filipenses e da análise gramatical de temor e tremor, é possível apresentar uma série de aplicações e implicações à vida cristã. Quanto ao v.12 de Filipenses 2, Paulo explicita a forma pela qual a Igreja deveria desenvolver sua salvação. Como dito anteriormente, embora a salvação seja um ato de Deus, espera-se do cristão uma resposta a essa ação graciosa divina.

Paulo escreve que a obediência sempre marcou a conduta da Igreja de Filipos, como relatado em Filipenses 2.12 “Assim, meus amados irmãos, como vocês sempre me obedeceram”. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a fé e a obediência são elementos fundamentais na vida cristã. Boor comenta que:

Crer e obedecer eram tão estreitamente ligados para Paulo que ele foi capaz de criar a fórmula “obediência de fé”. A fé dirige sua confiança àquele em quem só é possível confiar por meio da obediência (2006. p. 254).

O desenvolvimento da salvação com temor e tremor passa, portanto, por uma resposta que damos a Ele. Deus espera que retribuamos a Sua fidelidade e bondade com gratidão em forma de obediência, a expressão maior da fé. Calvino, ao comentar sobre o tema afirma que:

Deus é aquele que chama, que oferece a salvação. Nossa parte é aceitar, pela fé, o que ele dá e responder, com obediência, ao seu chamado; mas nada disso temos de nós mesmos. Ora, então só fazemos aquilo que ele mesmo nos criou para fazer (2010, p.105).

Deus espera que a obra que Ele mesmo começou possa ser concluída totalmente em nós e através de nós. Há uma expectativa da parte de Deus que, na força e no poder que procede d'Ele, possamos completar nossa carreira. Barclay escreve que:

Como sempre no caso de Paulo, as palavras são escolhidas com todo cuidado e meticulosidade. Desenvolvi a vossa salvação, diz ele. A palavra traduzida desenvolvida é o verbo grego *katergazesthai*, que sempre leva inerente a ideia de levar a cabo, de fazer uma coisa em forma plena, completa e perfeita de modo

que se termine e conclua (2006. p. 54).

A disposição em concluir aquilo que Deus começou, a saber a salvação, também procede Dele. As ações no sentido de desenvolver a salvação procedem do Espírito Santo que habita em cada um. Lopes vai afirmar que “Não há nenhum desejo em nós por Deus e pela Sua obra que não proceda do próprio Deus” (2007, p. 152). Cabe ressaltar aqui a ação completa de Deus. Em cada um (na carne) não habita força nem disposição para caminhar na direção que Deus deseja.

Embora o cristão seja responsável por colocar em prática a salvação, é Deus quem trabalha em nós, tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.13). Lopes afirma que “mesmo quando estamos desenvolvendo a nossa salvação, temos consciência de que é Deus quem está operando em nós mediante o Seu Espírito (2007, p.152). Lopes conclui dizendo que “Em última instância, não somos nós que trabalhamos, mas Deus trabalha em nós e por nosso intermédio”. (2007. p.152)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da salvação relatado por Paulo aos Filipenses implica na colocação da ação divina em prática. O apóstolo fundador da igreja de Filipos exorta os fiéis a se mostrarem obedientes a Deus. Tal salvação deveria ser desenvolvida com temor e tremor, sabendo que Deus é quem efetuará “tanto o querer quanto o realizar” (Fp 2.13).

As análises aqui apresentadas sustentam a ideia de que Deus estabelece um padrão de desenvolvimento. O temor e o tremor se apresentam como pré-requisitos nessa operação. Segundo a boa vontade de Deus, há uma expectativa da proatividade do Cristão em se mover em obediência e fé. Tal ação resultaria em uma vida pautada no amor e na humildade, resultando na santificação e conseqüente glória do nome de Jesus.

Deus busca aqueles que temam e tremam diante da Sua presença, da Sua palavra. Isafas vai escrever que Deus olhará “para o aflito e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra” (Is 66.2). Desenvolver a salvação com temor e tremor inclui um esforço pessoal e uma postura esperada por Deus diante **d'Ele**. Há um cristianismo prático a ser desenvolvido, tanto na relação vertical, ou seja, com Deus,

como na relação horizontal, no envolvimento do homem para com o seu próximo.

## REFERÊNCIAS

BALZ H.; WANKE, G. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

BARCLAY, William. **Filipenses**. Edimburgo. St Andrews Press, 1955. Disponível em: [https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Mateus\\_Barclay.pdf](https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Mateus_Barclay.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024. **BÍBLIA**. Versão Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BOOR, Werner de. **Comentário Esperança: carta aos Filipenses**. Curitiba: Esperança, 2006.

CALVINO, JOHN. **Commentaries on the Epistles of Paul the Apostle to the Philippians, Colossians, and Thessalonians**. *Format: Digital* (Formato digital). Logos Research Edition, 2010.

GORMAN, Michael J. **Introdução à exegese bíblica**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

HENDRIKSEN, William, **Comentário do Novo Testamento – Efésios e Filipenses**. São Paulo: Cultura Cristã, 1992.

KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD JR, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses: a alegria triunfante no meio das provas**. São Paulo: Hagnos, 2007.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico MacArthur: desvendando a verdade de Deus, versículo a versículo**. Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil, 2019.

MORRIS, Leon. **1 Coríntios: introdução e comentário**. Vida Nova. São Paulo, 2014.

SEVERA, Zacarias de Aguiar Severa. **Manual de teologia sistemática**. Edição Revista e Ampliada. AD Santos. Curitiba, 2014.

VINE, W.E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR, William. **Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Nelson Brasil, 2016.

